

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **23/09/2024**, às 14:30h, (local ou por webconferência), conforme previsto na Resolução 01/2020 - CSPP, a tese intitulada: **Confissões deslocadas: textualidades sobre o trabalho doméstico**, do/a aluno/a **Vanessa Aparecida de Almeida Gonçalves Oliveira**, candidato/a ao título de Doutor/a em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Silvina Liliana Carrizo	Doutora em Letras (Universidade Federal Fluminense)	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora em Letras (University of Texas System)	UFJF	Membro interno
03	Carolina dos Santos Bezerra-Perez	Doutora em Educação (USP)	Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF	Membro interno
04	Luciana Maria Di Leoni	Doutora em Letras (Universidade Federal Fluminense)	UFRJ	Membro externo
05	Mirian Cristina dos Santos	Doutora em Letras (UFJF)	UNIFESSPA	Membro externo
06	Fernanda Murad Machado	Doutora em Literatura (Sobornne Université)	UFJF	Suplente interno
07	Nícea Helena de Almeida Nogueira	Doutora em Letras (UNESP)	UFJF	Suplente interno
08	Dayane Campos da Cunha	Doutora em Letras (UFJF)	IF Sudeste MG	Suplente externo
09	Lucas Esperança da Costa	Doutor em Letras (UFJF)	FASM-Muriaé	Suplente externo

Resumo da Tese:

Esta tese se insere na discussão sobre o trabalho doméstico remunerado no Brasil. É pretendido estudar as textualidades que evocam mulheres e/ou personagens femininas que vivem no/pelo trabalho doméstico. Nesse sentido, busca-se demonstrar que no Brasil, devido a sua história de colonização, não é mais possível discutir a

sociedade sem considerar as relações de poder e as imposições praticadas pelos colonizadores. Tendo isso em mente, destaca-se que o trabalho para as mulheres de baixa renda - em especial as racializadas - não está relacionado com a luta libertária e de escolhas, assim como foi perseguido pelas mulheres europeias, muito pelo contrário, o trabalho representa a subsistência da trabalhadora e de seus familiares. Em linhas gerais, esta tese pretende discutir, por meio do feminismo decolonial, o fato que o trabalho doméstico remunerado está além do debate feminista sobre divisão sexual do trabalho, pois, sem dúvidas, as suas dinâmicas não são apenas resquícios do sistema escravocrata, mas também atualizações das relações coloniais no país. Por isso, a análise é feita de maneira dialogada entre os relatos, as ficções literárias e demais textualidades que servirão de auxílio para a compreensão da fragmentação das opressões vivenciada pelas trabalhadoras domésticas. O *corpus* é constituído pelas narrativas ficcionais *Água de Barrela* (2016) e *Solitária* (2022), de Eliana Alves Cruz e os relatos presentes no livro *Eu, a empregada doméstica: porque o quartinho da empregada é a senzala moderna* (2019) de Preta-Rara, assim como outros textos que conversam com o universo do trabalho doméstico. Tais obras apresentam como temática a empregada doméstica e o trabalho realizado por elas, a contar do trabalho realizado pelas mulheres escravizadas nas casas grandes até o trabalho feito pelas domésticas nas casas de classe média nos dias atuais, tal contexto, nos ajuda a visualizar, entre muitas condições e representações, a importância de não se defender apenas um único feminismo. Desse modo, uma das estratégias é não só analisar os modos de invisibilização e opressão vivenciados no espaço de trabalho, dado que as trabalhadoras são submetidas ao desamparo e às formas de despolitização do âmbito doméstico, mas também identificar a elaboração de habilidades de ressignificação das relações de colonialidade, construídas ainda no período da colonização, bem como as formas de resistências contemporâneas no diálogo entre decolonialidade e justiça do trabalho.

Palavras-chave: Trabalhadoras domésticas; colonialidade; resistência; Eliane Alves Cruz; Preta-Rara.

Abstract:

This thesis is part of the discussion on paid domestic work in Brazil. It is intended to study the textualities that evoke women and/or female characters who live in/through domestic work. In this sense, it seeks to demonstrate that in Brazil, due to its history of colonization, it is no longer possible to discuss society without considering the power relations and impositions practiced by the colonizers. With this in mind, it is highlighted that work for low-income women - especially racialized women - is not related to the struggle for libertarianism and choices, as it was pursued by European women, on the contrary, work represents the subsistence of the worker and her family. In general terms, this thesis intends to discuss, through decolonial feminism, the fact that paid domestic work is beyond the feminist debate on the sexual division of labor, since, without a doubt, its dynamics are not only remnants of the slave system, but also updates of colonial relations in the country. Therefore, the analysis is made in a dialogued way between the reports, literary fictions and other textualities that will help to understand the fragmentation of oppressions experienced by domestic workers. The corpus consists of the fictional narratives *Água de Barrela* (2016) and *Solitária* (2022), by Eliana Alves Cruz and the accounts present in the book *Eu, a empregada doméstica: porque o quartinho da empregada é a senzala moderna* (2019) by Preta-Rara, as well as other texts that talk to the universe of domestic work. Such works present as their theme the maid and the work done by them, from the work exercised by enslaved women in the big houses to the work carried out by the maids in middle-class houses today, such a context, helps us to visualize, among many conditions and representations, the importance of not defending just a single feminism. Thus, one of the strategies is not only to analyze the modes of invisibilization and oppression experienced in the workplace, given that workers are subjected to helplessness and forms of depoliticization of the domestic sphere, but also to identify the elaboration of skills to resignify the relations of coloniality, built during the period of colonization, as well as the forms of contemporary resistance in the dialogue between decoloniality and labor justice.

Keywords: Domestic workers; coloniality; resistance; Eliane Alves Cruz; Preta-Rara.